ANO 12.º LISBOA — DOMINGO, 18 DE SETEMBRO DE 1932 N.º 3540

Diario de Lisbôa de Domingo

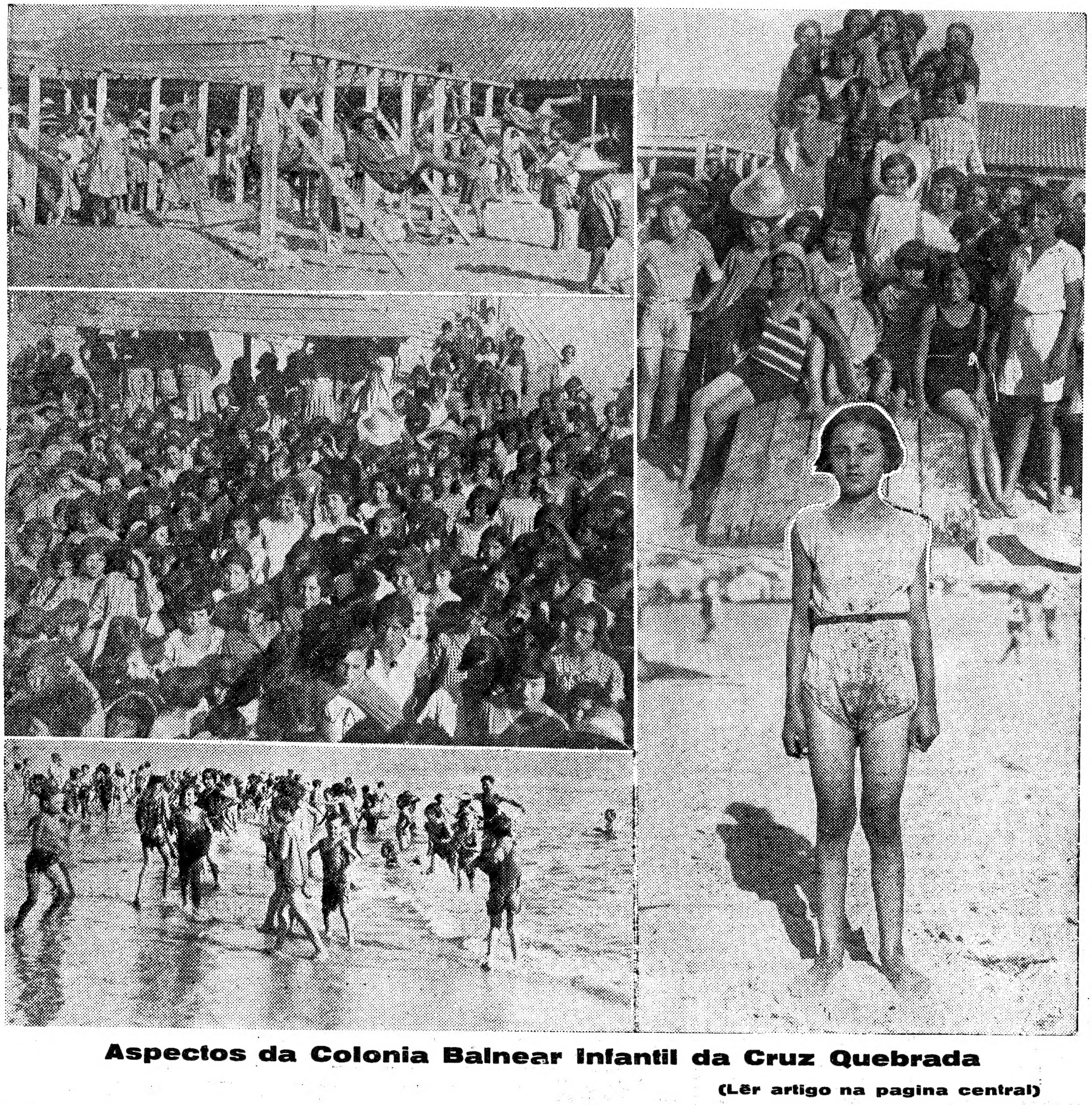
Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A alegria das crianças á beira-mar



Aspectos da Colonia Balnear Infantil da Cruz Quebrada

(Lêr artigo na pagina central)

Espectaculos

Antonio Silva

Se a farsa musicada «Desculpa, ó Caetano!» é o acontecimento teatral do momento, Vasco Santana e Antonio Silva são presentemente os reis da gargalhada, tendo cabido a este ultimo a realização dos protagonistas da peça, o «Caetano Borges», ou «João Borges», duas figuras comicas de um relêvo maximo, superabundante de graça e de alegria, ambas desempenhadas pelo ilustre e talentoso artista que, com elas, logra obter um grande e legitimo triunfo, largamente proclamado pela critica e confirmado pelo publico. Antonio Silva, já de ha muito primoroso comico, ganhou em «Desculpa, ó Caetano!» as suas esporas de oiro de comediante.

As ultimas de "Sape Gato"

Pela ultima vez, representa-se hoje, no popular teatro Maria Vitoria, a revista de colossalissimo exito, «Sape Gato», o maior exito teatral da temporada de verão. «Sape Gato» representa-se hoje nas duas sessões, despedindo-se do publico da capital, ainda em pleno sucesso. «Sape Gato» apresenta-se hoje com todas as suas atracções, quadros e numeros novos.

Atrás do reposteiro

Terminam hoje, no Apolo, os espectaculos de verão deste teatro, com a ultima de «A Hora Suprema», seguindo a companhia brevemente para o Porto, onde vai realizar, no Sá da Bandeira, uma série de récitas.

—Estão-se fazendo negociações para a instalação de um circo no Parque Eduardo VII, que funcionara durante a permanencia ali da Exposição Industrial.

—Helena de Alifax, bailarina mulata portuguesa, tem organizada uma companhia constituida por artistas e bailarinos negros, todos portugueses, que pensa apresentar brevemente em Lisboa.

—O empresario do Politeama, sr. Luiz Pereira, chega a Lisboa, vindo do Brasil, no dia 23, data em que sobe á cena naquele teatro a revista «Areias de Portugal», cujos ensaios prosseguem activamente.

—Consta que uma companhia de declamação ha pouco formada com elementos de prestigio, trabalhara, na época de inverno, num teatro de feição popular, dentro da cidade.

—Estão sendo concluidas as novas pinturas interiores do Gimnasio, a fim da sua reabertura, com cinema sonoro, se efectuar nos primeiros dias de outubro.

—Partiu ontem novamente para Madrid o empresario José Climaco, que tendo desistido de efectuar uma «tournée» pela Espanha», cuida agora de formar uma companhia para explorar um dos teatros daquela cidade, com empresa sua.

—Está ja restabelecido o actor Alfredo Ruas, que durante a viagem do «Massilia» teve de sofrer uma melindrosa operação, pouco antes da sua chegada a Lisboa.

—No Avenida devem começar amanhã os ensaios da peça «O Escorpião», de João Bastos, com que a companhia Maria Matos inaugura, em começos de outubro, a sua epoca de inverno.

—Apesar de anunciada a sua inauguração para novembro, o novo teatro Carlos Alberto, do Porto, ainda não tem companhia fixada para a sua reabertura nessa data.

—Toda a encenação, «mise-en-scene» e bailados da opereta «A Violeta de Montmartre», em ensaios no Trindade, são da autoria do artista-empresario Armando de Vasconcelos estando a parte musical a cargo do maestro Wenceslau Pinto.

—Por enquanto ainda não se sabe com que peça a actriz Hortense Luz fara a sua reaparição, no Varidades, na epoca de inverno, por isso que se trabalha na aquisição de uma obra de exito assegurado, para esse efeito.

—Vai dedicar-se ao teatro de opereta o actor Manuel Lereno, ex-aluno do Conservatorio, que possui uma esplendida voz de baritono.

—E' no final do mês corrente que embarca em Lisboa para a sua «tournée» á nossa Africa a companhia de opereta sob a direcçao do tenor Almeida Cruz.

—A emocionantissima peça «Hora Suprema» representa-se hoje, no Apolo, em derradeira despedida e por preços baratissimos.

—O publico demonstra todas as noites na «Revista do Coliseu» o alto apreço em que têm as qualidades de artista da actriz-cantora Margarida Ferreira.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Francisca de Almeida e Vasconcelos de Noronha, D. Francisca Maria de Sampaio de Melo e Castro Moreira, D. Carolina Maria da Cunha Saavedra Gaspar, D. Josefina de Vasconcelos Abreu Andresen, D. Sára Eulalia de Sousa Freira de Andrade e D. Vicencia Pedroso de Carvalho.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Laurencia Calapens Marques Gloria, esposa do sr. Antonio Candido da Gloria.

Casamentos

Na igreja matriz de Alhandra, sendo celebrante o reverendo dr. Nepolozim, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se o casamento da sr.ª D. Zina Rodrigues Soares, filha da sr.ª D. Leopoldina Rodrigues Soares e do sr. Antonio Augusto Gonçalves Soares, com o sr. dr. Manuel França Vigon, filho da sr.ª D. Maria do Carmo França Vigon e do sr. Segundo Julio Vigon Ibanez, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Eulalia Soares Macieira e a mãi do noivo, e padrinhos, os srs. Vitor Edmundo Macieira e dr. Miguel Nepomuceno.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, em Alhandra, um finissimo lanche da «Versailles».

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.

A Caridade

«Chá mah-jong»

Está sendo o assunto de cavaco no meio mundano, o «chá- mah-jong» de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, leva a efeito na tarde de quinta-feira proxima, no vasto «hall» do Casino Estoril, gentilmente cedido pela direcção, e cujo produto se destina a favor dos preventorios para crianças pobres, filhas de tuberculosos.

As mesas para as partidas de «mah-jong», «bridge» e «bluff» marcam-se pelo telefone Estoril 251, sendo pelo mesmo telefone que se requisitam os bilhetes de admissão ao preço de 20$00, incluindo entrada e mesa, e 10$00 só entrada no recinto do «hall».

Jantar a americana

A favor do Hospital de Sintra, realizar-se-ha, na noite de sabado, 24 do corrente, nos salões do Hotel Costa, em Sintra, um «jantar á americana», que decerto será revestido de extraordinario brilhantismo, pois á frente da comissão organizadora figura um rapaz muito conhecido no nosso meio mundano.

As mesas para o «jantar á americana» marcam-se no Hotel Costa, em Sintra, telefone Sintra 23.

Almoço

No Hotel Monte Sereno, em Sintra, ainda em construção, gentilmente cedido pelo seu proprietario, sr. Gregorio Casimiro Ribeiro, realizou-se, por iniciativa de um grupo de senhoras, um almoço intimo, que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, tendo sido convivas, as sr.as D. Maria Henriqueta de Figueiredo Valente de Salema Garção, D. Maria da Graça de Figueiredo Valente, D. Maria Antonia de Portugal, D. Maria de Campos e D. Maria de Salema Garção, e os srs. Sebastião Pessanha, José Caetano Salema Garção, José Guilherme Portugal, Fernando Salema Garção, Alberto Velasco y Mora, Jorge de Portugal, Pedro Salema Garção, José Portugal e José de Melo Trigoso.

Em viagem

De regresso de Luanda e Lourenço Marques chega amanhã a Lisboa, no «Moçambique», o nosso amigo sr. Anibal Tavares, acompanhado de sua esposa.

—Encontra-se no Hotel Avelames, das Pedras Salgadas, o sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho.

—Ao Castelo de Portuzelo, em Viana do Castelo, regressou a sr.ª D. Maria Rita Pereira da Cunha.

—Para Viseu partiu, de Penafiel, o nosso amigo sr. Eduardo Pinto da Cunha.

—O sr. conde de Aurora encontra-se na praia da Granja.

—Encontra-se com sua familia, em Parede, o sr. D. Pedro de Portugal Colaço, que ha pouco regressou de Angola, Africa Ocidental.

—Está na praia da Granja, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Helena Gandon Duff Burnay, o sr. Frederico Duff Burnay.

—Em Vieira de Castro encontra-se o nosso antigo colega na imprensa, sr. Julio da Costa Pinto.

—Fazendo uso das aguas, encontra-se no Salus Hotel de Vidago o sr. dr. Amandio Pinto.

—Regressou á sua casa em Lisboa, o professor sr. Manuel Rêgo.

V. Ex.ª deve dirigir-se ao roupeiro especialista COLSON, (Rua Ivens, 17-A), para tudo quanto possa necessitar em: confecção de roupas brancas, bordados, monogramas, enxovais, etc.

Colégio Infante de Sagres

Quinta das Palmeiras, ás Laranjeiras — Telef. Benf. 51

Situação privilegiada. Instalações em edificio proprio. Parque para recreio e jogos desportivos, gimnasio, piscina, teatro.

Resultados dos exames feitos nos estabelecimentos oficiais, 90,48 0|0 de aprovações.

Resultados dos exames feitos no colégio, 91.49 0|0 de aprovações.

Este Colégio inicia no proximo ano lectivo um curso de estudos coloniais com programa privativo.

Recebem-se alunos internos e externos para a instrução primaria e curso dos liceus e como pensionistas, sujeitos a regime especial, alunos dos cursos complementares que frequentem os liceus.

As aulas reabrem a 10 de Outubro.

O Colégio dispõe de automovel para transporte dos alunos externos.

PARQUE ESTORIL

Grande evocação da dansa atravez dos tempos

promovida por "O Seculo" em favor da sua

COLONIA BALNEAR INFANTIL

HOJE, DOMINGO, ULTIMO DIA-A's 10 da noite

Exibições populares dos Ranchos regionais

Rancho dos Paulitos (Miranda do Douro), 12 figuras;
Rancho do Minho (Carreço), 20 figuras
Rancho Castro Araujo (Lordelo de Parede), 17 figuras
Rancho Ribatejano (Vila Franca de Xira), 13 figuras
Rancho alentejano (Serpa) 20 figuras
Rancho do Algarve (Faro) 15 figuras

Uma exibição extraordinaria:

Unica apresentação de mais um rancho: **da Classe Piscatoria de Vila Franca—Dansas—Cantares Musicas—Trajos Nacionais**

Todos os componentes destes Ranchos envergam pitorescos trajos das respectivas regiões e fazem-se acompanhar, nas suas curiosas dansas, por musicas tipicas e tocadores tambem regionais

PREÇOS—Entrada geral, 2$50; Cadeira, 7$50; Senha de cadeira; 5$00

Bilhetes á venda na Sucursal do "Seculo" no Rossio, e no Casino Estoril

T. S. F.

Programas escolhidos PARA HOJE

A's 20 horas: LANGENBERG (60 kw.—472,4 m.): «Die Foersterchiestel», opereta de Georg Jarno.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto de opereta: «Guilherme Tell», de Rossini; «A mocidade de Hercules», de Saint-Saëns; «Nocturno e intermezzo», de Mendelssohn; «Fausto», de Gounod; «Cenas alsacianas», de Massenet; «Caixa de brinquedos», de Debussy, e «Marcha hungara», de Berlioz; ROMA (50 kw.—441,2 m.): «Madame de Thebes», opereta de Lombardo.

21: BORDEUS LAFAYETTE (13 kw.—304,3 m.): concerto de musica classica e moderna.

21 e 5: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355 9 m.): musica de camara: «Serenata em ré», op. 25, de Beethoven; áreas de Brahms: «Serenata em ré», op. 77, de Reegr; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concerto militar: «Tannhauser», de Wagner; áreas de Sullivan e Gounod; «Baile de mascaras», de Rubinstein; áreas de Robinson e Cowen; «Hino ao sol», de Rimsky-Korsakoff; «Dansa dos saltimbancos», áreas de Dear et Wilson, «Rapsodia do pais de Gales», de German.

22 e 25: PRAGA (120 kw.—488,6 m.): composições Tchecar de jazz para dois pianos.

22 e 50 POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): experiencia de um grande orgão electico.

Emissões nacionais

Das 21 ás 24: C T 1 G L (Radio Club Português, em 453,2 m.): discos

Uma grande gincana automobilistica vai realizar-se no Estoril

Está marcada a tarde de 25 do corrente para uma gincana automobilistica que se realizara no Estoril, em frente do Casino, promovida pela Socieade de Propaganda da Costa do Sol, com o patrocinio do Automovel Club de Portugal.

As inscrições estão abertas na séde do Automovel Club de Portugal e no Casino-Estoril, e a taxa de inscrição é de 30$00 por cada carro. Os premios são os seguintes: 1.º, para o condutor, botões de punho em platina e ouro, e para a senhora uma salva de prata D. João V; 2.º, para o condutor um relogio Cortebert e para a senhora uma bolsa, de ultimo modelo, signée Drecoll; 3.º, para o condutor uma mala de viagem e para a senhora um «porte-parfums»; 4.º, para o condutor uma cigarreira de prata ultra-chic, e para a senhora, lindissimo e valioso candeeiro de mesa; 5.º, para o condutor uma acendalha de alto valor artistico e para a senhora um esplendido objecto de arte.

Além destes premios ha um, valiosissimo, oferecido pelo Automovel Club de Portugal, para a senhora que fizer o percurso com a melhor classificação, independentemente da classificação geral. Todos os carros classificados terão uma «plaquette» de prata comemarativa da prova.

Beneficiado Oliveira

Passando ámanhã, 19, o 1.º aniversario da sua morte, rezam-se missas, ás 9 horas, na igreja paroquial do Campo Grande e na capela do cemiterio de Alcochete.

São dadas esmolas aos pobres.

Morte subita

Foi hoje acometido de morte subita, no Parque Eduardo VII, o sr. Alvaro Alves, de 40 anos, fiel do ministerio da Agricultura. O seu funeral realiza-se amanhã.

PALACELE

Aluga-se a longo praso, com 23 divisões; garage e cocheira, aquecimento Central, electricidade, jardim, parque, pomar, horta c|poço c|motor, casa de caseiro e outras comodidades, na Estrada de Bemfica, n.º 765.

DR. TOME' DE LACERDA

Orgãos digestivos. Av. Liberdade. 140

VARIEDADES

UM EXITO NUNCA EGUALADO!

Desculpa, ó Caetano!

O grande sucesso do dia!...

MONIZEL

S. Marçal

O melhor refresco. — Tonico e digestivo. — Absolutamente natural

FEITO EXCLUSIVAMENTE DE UVA BRANCA

Recomendado pela Ex.ma Classe Médica, como o melhor reconfortante
Superior a todos os produtos similares, actualmente á venda. Peçam em todos os estabelecimentos

Pedidos pelos telefones: **Algés 88 — Lisboa N. 4140**

MARIA VITORIA ◆ DUAS SESSÕES A's 9 e 11 horas

HOJE — Domingo, 18 — HOJE

Ultimas e definitivas representações da famosa revista de exito colossal

SAPE GATO

JULIO DAS FARTURAS
Salão de festas no Parque Mayer
Cinema, variedades e orquestra-«jazz»
Numeros novos por SOTO SISTER'S
CONSTANTES E VALIOSAS SURPREZAS

A Cidade

CONTRA AS MOSCAS
Nada ha como um bom ventilador
da
ELETRICIA
Rua Sta. Justa 87

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Reune-se hoje, pelas 17 horas, no ministerio das Obras Publicas e Comunicações, o conselho de ministros para ultimar a apreciação das medidas sobre desemprego e obras nos edificios do Estado, apresentadas no ultimo conselho de ministros pelo titular daquela pasta, a fim de se promover a sua urgente publicação.

O sr. ministro das Obras Publicas foi a Santa Comba Dão conferenciar sobre esses assuntos com o chefe do governo, tendo regressado ontem a Lisboa.

★ ★ ★

O sr. ministro do Interior proferiu ontem, na cerimonia da inauguração duma escola mandada construir pela Fabrica de Fiação e Tecidos, em Faje, um discurso do qual reproduzimos as seguintes passagens:

«Eu quero referir-me ás doutrinas comunistas, superstição perigosa para as almas simples dos operarios, e que com a força duma epidemia contagia todos os meios. O que pretendem elas? Como método essencial a luta de classes exacerbada ao maximo; como fim ultimo a classe unica dos produtores; como orgãos os sindicatos, as uniões regionais, as federações. Mas a luta de classes, ineficaz como meio, só tem conseguido manchar de sangue as mais justas reivindicações e tornar odiosa uma causa generosa e simpatica. A classe unica de produtores é utopia anti-humana que degenera necessariamente na pior de todas as tiranias, a tirania do Estado patrão. Os sindicatos, defensaveis como meios de organização das classes, são impotentes, por si sós, para provarem a todas as necessidades da complexa vida social que não se reduz, méramente, ao mecanismo da produção, da distribuição e do consumo; mas compreende tambem no seu ambito as manifestações superiores da actividade humana na ordem moral e espiritual. A' concepção acanhada do interesse de classe nós opomos a realidade palpavel do interesse nacional comum a todas as classes; estrategia ineficaz e injusta da luta social, por todos os meios, nós preferimos a colaboração das classes para a realização progressiva da justiça nas relações dos homens, e dos mais altos interesses da Patria.

Não olhemos para traz, meus senhores, saudosos dum tempo em que a instrução popular era menor ou quasi nula. O passado figura-se-nos sempre melhor, porque não vivemos já as suas lutas, não sofremos já as suas calamidades: é a superficie serena dum lago quieto esmaltada dos nenufares brancos dos grandes feitos das virtudes heroicas que a nossa evocação faz aflorar. Mas se lhe aplicarmos detidamente a lente da historia, nós encontramos no fundo muitas manchas — umas que ainda agora se prolongam, outras que ficaram para traz — que me levam a crer firmemente que o presente é sob muitos aspectos melhor que o passado, que a humanidade tem realizado, mesmo nos dominios do direito, da justiça, dos costumes, da dignidade das consciencias, grandes, extraordinarios progressos, que muito devem á instrução. O aperfeiçoamento moral dos homens só se ha-de realizar por uma instrução cada vez mais extensa e mais intensa. Tão extensa que chegue a todos, tão intensa que dê a cada um na relatividade das suas aptidões, e da sua vocação a posse dos conhecimentos necessarios para aquelas produzirem tudo e esta se cumprir integralmente. Benemerita acção é, pois, a de construir e sustentar escolas para o povo: ela corresponde á necessidade mais instante fundamental deste país — a da instrução e da educação da nação, sem as quais são precarias ou se transvertem as melhores construções politicas e sociais.

A ditadura tem prestado á causa da instrução popular os mais desvelados carinhos e os mais assinalados serviços, procurando melhorar o ensino, multiplicando escolas, reparando e tornando confortaveis muitas que encontrou em estado de ruina e de abandono. Ela continua a interessar-se vivamente pela extinção do analfabetismo, certa de que assim interpreta o verdadeiro interesse nacional e de que se era de vital urgencia soerguer a nação da miseria financeira em que se definhava, não é de menos importante armá-la adequadamente com a instrução para as grandes lutas da vida moderna.

Operarios! Se vos disserem que a ditadura é contra vós, mentem-vos. Se vos disserem que ela está ao serviço do capitalismo e das empresas para vos oprimir e vos explorar, caluniam vilmente. A ditadura reconhece a necessidade do capital, mas põe em relevo a sua função social. A ditadura reconhece o valor material e moral do trabalho e propõe-se dar aos trabalhadores, no plano da produção nacional, a posição que por justiça lhes compete. Ela não contraria antes deseja que os operarios se organizem em sindicatos, contanto que eles sejam orgãos de cooperação e não de perturbação, de legitimas reivindicações dos vossos direitos e não das violentas conculcações dos direitos alheios. A ditadura tem precisamente nos seus intuitos a sindicalização das classes; mas para uma acção organica, não para uma acção revolucionaria.

A logica dos principios e das afirmações postas pelos homens da ditadura, em materia social, as exigencias dos actos já praticados neste capitulo, a força dos acontecimentos internos e externos, a corrente das doutrinas e turbilhão da vida economica moderna arrastam-nos para fora das concepções individualistas em que até ha poucos anos se movia a acção do Estado. Temos que encarar de frente a necessidade de organizar os quadros capazes de disciplinar as actividades e os fenomenos economicos e sociais em ordem ao maior bem da Nação. E' a grande questão do momento. A ditadura reconhece como bons portugueses quantos neste espirito queiram dar-lhe a sua colaboração. Como maus os que por sordido egoismo, por estupida indiferença ou por miseravel cobardia se escuzem a essa colaboração, que é seu dever premente, na hora que passa.

E nesta festa de trabalho, deste canto do país, pedaço da mimosa terra minhota onde a indole da raça portuguesa é mais amoravel e mais crente, eu exorto todas as forças intelectuais e espirituais da Nação á grande, á patriotica, á humanitaria acção da sua reorganização social. As «élites» intelectuais têm nela uma proeminente função a desempenhar. A Imprensa uma missão vastissima a realizar. E a Igreja um dever sagrado a cumprir: seria, na verdade, incompreensivel que a questão social se resolvesse longe dela».

O nosso colega «Diario Liberal» tem continuado a registar a opinião de varios elementos republicanos sôbre a oportunidade e vantagem da dissolução dos partidos politicos.

Depoimento do sr. Pinto Teixeira:

«Os partidos politicos, bem ou deficientemente dirigidos, com programas atrazados ou não, são forças de disciplina politica e social. Não vejo vantagem em os dissolver neste momento. Não creio possivel a fusão dos partidos — o que seria muito diferente da sua dissolução. — Nem possivel, nem logica, nem util.

Tudo quanto seja perturbar os quadros da organização partidaria num momento em que não é facil dispôr dos meios de acção e de propaganda para uma organização em novos moldes e com programas novos, parece-me facultar aos inimigos da democracia mais uma arma.

Não ha regresso possível ao partido unico de 1910. Seria a estagnação e o triunfo definitivo da desordem e do assalto politico.

O que é indispensavel é que os democratas definam o seu pensamento, ficando uns onde estão e indo os outros ousadamente para diante.

Para isso não é preciso nem é oportuno desfazer os quadros das velhas organizações politicas. No momento isso não tem para nós interesse *porque ainda não estão formados os quadros* das organizações partidarias que se hão de formar perante as realidades politicas economicas e sociais.

O regresso ao partido unico de 1910 seria apenas um expediente perturbador da energia democratica».

Do sr. engenheiro José de Abreu:

«Os partidos deixaram de existir, de facto, em 1926, desde que a sua função deixou de ser presidida por «Directorios» que voluntariamente se pulverizaram.

O regresso á situação de 1910 não é admissivel, não só porque a ausencia duma força politica de fiscalização ao poder executivo é absolutamente util á marcha da governação publica e interesse colectivo, mas ainda porque tendo-se revelado na massa republicana tendencias perfeitamente definidas, natural é que elas correspondam a forças politicas.

Quere-nos parecer que a Republica ficará sólidamente servida com os três seguintes agrupamentos: o dos republicanos moderados (direita republicana, se assim lhe quizerem chamar), o dos republicanos avançados (esquerda republicana) e o dos socialistas como extrema esquerda da Republica. Tudo quanto vá além disso representará fatalmente enfraquecimento para o regime e séria perturbação para a vida da Republica».

Do sr. dr. Francisco Cruz:

«Desde longa data que considero uma necessidade, para um verdadeiro equilibrio das forças republicanas, a dissolução dos partidos, para darem lugar a novas organizações radicais ou conservadoras, mais verdadeiras, mais de harmonia com as ideias da época e com a orientação dos diversos dirigentes.

A Republica é indestrutivel e resistirá a todas as intrigas monarquicas, mas é indispensavel que os republicanos pensem no futuro e nas suas responsabilidades. Por tudo isto impõe-se uma reorganização de forças republicanas, bem ás claras, bem á luz do sol, com a precisa dissolução dos partidos, conduzida cautelosamente, com inteligencia e previsão».

Do sr. Daniel Salgado:

«A dissolução dos partidos não pode ser apenas objecto da deliberação de alguns dos seus filiados, por maior que seja a sua categoria e o seu mérito, mas sim atribuição dos respectivos Congressos.

Entendem alguns, porventura muitos republicanos, que é de promover a dissolução dos partidos em que militam, por não corresponderem suficientemente ás necessidades da Republica, ou ás imposições do momento social?

Levem o problema a debate nos seus congressos, se possivel. E se nesta conjuntura não há maneira de realizar estes ajuntamentos partidarios, resignem-se: só resta concluir que aquela iniciativa não é oportuna.

Nas actuais circunstancias entendo que uma só ideia, aliás bem simples e de facil realização, deve preocupar os republicanos: a união de todos, abatidas as insignias partidarias, em prol da Republica, da Liberdade e da Nação.»

Do sr. dr. Humberto Pacheco:

«—Concordo—com a dissolução dos partidos, para dar lugar a uma arrumação de opiniões republicanas, mais conforme com as realidades. Entendo, porém, que a iniciativa e o estudo dessa dissolução dos actuais partidos é da competencia exclusiva dos mesmos, representados pelos seus dirigentes ou orientadores.

Não vejo que a Republica perigue pelo facto de se tentar melhor organização nas correntes partidárias que a apoiam. Mas os dirigentes é que têm de estudar a questão».

Do sr. Viriato Gonçalves:

«Há, que reformar os programas dos partidos politicos, excepção feita ao Partido Radical, cujo programa está ao ritmo das aspirações sociais dos democratas do nosso tempo.

Devem os partidos politicos dissolver-se para organizar programas com ideias de hoje, ideias de fraternidade social e de dignficação daqueles que trabalham».

Do sr. dr. Silva Nobre:

«Entendo que os partidos politicos da Republica se não devem dissolver pela simples e unica razão de já estarem virtualmente dissolvidos há muito.

Devem, pois, dissolver-se os partidos? Mas quais partidos? Onde estão eles?

Devemos, então, voltar á fórmula de antes de 5 de Outubro?

Claro que sim».

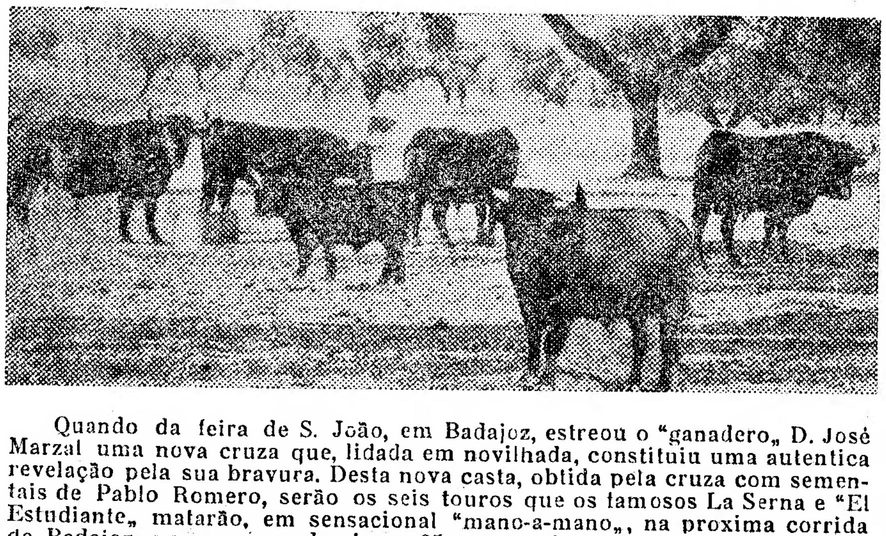
Do sr. José Rodrigues:

«Entendo que devemos voltar á posição de antes de 5 de Outubro de 1910 com o programa de 1891, principalmente com a sua estrutura politica».

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

TAUROMAQUIA

Uma nova cruza de touros



Quando da feira de S. João, em Badajoz, estreou o "ganadero„ D. José Marzal uma nova cruza que, lidada em novilhada, constituiu uma autentica revelação pela sua bravura. Desta nova casta, obtida pela cruza com sementais de Pablo Romero, serão os seis touros que os famosos La Serna e "El Estudiante„ matarão, em sensacional "mano-a-mano„, na proxima corrida de Badajoz, no proximo domingo, 25, que será a ultima da temporada e a ultima que os portugueses poderão ver em Espanha sem necessidade de passaporte.

UMA OBRA NOTAVEL DE ASSISTENCIA INFANTIL

400 CRIANÇAS EM CONTACTO COM O MAR

na Colonia Balnear da Cruz Quebrada

A Cruz Quebrada é a praia das crianças. O seu cenario é pobre. Nem casinos elegantes ,onde rodopiem fortunas, nem palaces monumentais, nem inglesas vestidas de aguarela, saboreando este tardio sol meridional. Só a duna de areia branca, que o mar lava duas vezes ao dia, no horario exacto das marés. Foi ali que ha anos se fundou a colonia balnear das Juntas de Freguesia de Lisboa, que foi crescendo de epoca para epoca até ser o que é hoje: uma cidade. Uma cidade em miniatura, infantil, com a sua vida e a sua população proprias. O palacio é de madeira, enorme, amavel, com jardins á volta, fontes e lagos — e, sobretudo, centenas de flores, que são as quatrocentas crianças que, por turnos, vão passar ali quinze dias — de sol e mar. A colonia começa em julho e vai até meados de outubro. Os rapazes alternam com as raparigas, e de cada vez vão quatrocentos. Agora só ha meninas. Todas as freguesias mandaram a sua falange, que ali dorme e come á razão de quatro escudos por cabeça. Aquele pequeno mundo vive em tumulto. De manhã á noite, fora as horas marcadas para o banho, que se faz á tarde, quando a maré enche, e para as refeições, que são três — a multidão infantil, num verdadeiro frenesi, brinca, canta e dispersa a sua alegria, que enche o mar, ate longe. O barulho é ensurdecedor. As raparigas são mais facilmente disciplinaveis. Mas mesmo assim ha rivalidades, entre os bairros, inocentes de resto, logo dissipadas por uma lagrima e um beijo de reconciliação.

Cada freguesia veste as crianças, umas melhor do que outras, conforme as disponibilidades. O que é comum para todos são os chapeus de palha, enormes girasois, que escondem os rostinhos já negrinhos de sol, onde olhos vivos e ladinos espreitam numa inocente malicia. Andam descalças, e constroem, na areia, fortes castelos, que logo se desmoronam, como afinal, todos os castelos que se vão sonhando pela vida fora. Elas, felizmente, não conhecem ainda o valor dos simbolos. Vivem, apenas, com alegria, arrancadas ao ar mefitico dos patios, das vielas e das alfurjas da cidade. Algumas nunca viram o mar. E acordam cedo, ainda de noite, quando ha estrelas, num alvoroço, para o espreitarem das janelas, curiosas da sua imensidade, sem destino. Faz-lhes muita impressão dormir em dois lençois. Nunca os tiveram, branquinhos para se deitar, embalados pelas ondas, que ali se aquietam, só para as deixar dormir.

Têm as suas predilecções e as suas amizades. E até a sua politica inocente. Pequenos partidos a favor desta ou daquela. Não a mais bonita, sempre a mais bondosa. Foi assim, que ha dias elegeram uma *Miss colonia*. Tem dez anos e anda sempre, como uma mamã aflita, com as mais pequenas e as mais rabugentas, protegendo-as, levando-as ao banho, e distribuindo justiça e conselhos. Mas ha tambem a *mascotte*, que é a mais pequenina. Chama-se Salomé, tem cinco anos, e nasceu ali a S. Miguel. Quando vai para o mar chora como se a matassem, mas depois, já risonha, passarinho de penas molhadas, toda ela se esparralha na areia, sob a caricia pura e branda do sol. Ha tambem duas pretinhas, que não o querem ser, e que as outras arreliam, numa brincadeira constante.

O atractivo da colonia, além do mar, são os baloiços. São muitos e nunca param. Voam, nas rodas, todo o santo dia, cavalinhos de pau em fantasticas cavalgadas.

Mas chegou a hora do banho que é anunciada por um toque de sineta, e saudada, num grito de alegria, por quatrocentas bocas. O borborinho, então, é enorme.

Todas querem ir primeiro para a agua, que vem subindo a praia, branquinha de espuma. As crianças são formadas por freguesias. E cada uma, tendo trocado o bibe de riscado pelo fato de banho, entra no mar, que logo se enche de ondas, de remoinhos, de gritos, de rodas, verdadeira batalha de alegria, em que a vitoria pertence áquelas que mergulham mais vezes e mais fundo. São centenas de crianças, que o grande pai oceano, envolve nas suas barbas espumantes, com um sorriso bom e contente.

Ha, então, que ver como a miseria actuou nos seus corpinhos. Destroços fisicos, na grande ressaca da vida, que ali dão á costa. Ossos furando a pele, raquitismo, escrofulas, anemia, toda a pobreza dessa raça, curvada ao trabalho, e mal alimentada, que se estiola, num palido influxo de vida. Verdadeiras estampas de anatomia, desenhadas pelo lapis da dôr, em delicadas miniaturas.

Rara é a criança que se possa classificar de sadia. Tudo tipos miudinhos, atrazados no crescimento, em que a estatura raro corresponde á idade. Lisboa é assim. As suas crianças são flores de quintais. Algumas, nas mansardas, ainda vêem o sol. Mas quasi todas, na sombra das casas e dos saguões, empalidecem, apagam-se, botões que não chegam a romper.

Acabou o banho. O mar fica com saudade das pequenas nereidas. O patriarca da colonia, que é o sr. Terenas, sempre indulgente e bondoso, dá o sinal para o jantar. Comem-no com apetite, trocando impressões. Uma, que não foi ao banho, é troçada. Tem medo? Não! Estava doente; amanhã irá. E vem o crepusculo. E' a hora das saudades. Algumas pensam na familia, mas não querem ir para casa. E o dia termina, no animatografo, privativo da colonia, onde Jackie Coogan, miudo de genio, cabriola no «écran», sem saber que tanta gente o está a ver...

TRES CARRUAGENS DESCARRILARAM

OS PASSAGEIROS

sofreram apenas

um grande susto

VALONGO, 18, *(Pelo telefone)*—A' saida da estação de Ermezinde, na linha do Douro, deu-se hoje um descarrilamento que podia ter consequencias graves e de que resultaram apenas importantes prejuizos materiais, não tendo os passageiros sofrido senão um grande susto.

Cêrca da uma hora da madrugada, partiu de Ermezinde para Valongo o comboio misto 2351. Logo á saida da estação, partiu-se o eixo dum vagão, saltando fora o rodado. Parte da composição, constituida por três carruagens de passageiros, desligou-se do resto do comboio galgando a descida sem governo, até que descarrilou. O guarda-freio ainda saltou á linha ficando ferido, mas sem gravidade. Os passageiros nada sofreram.

A restante composição seguiu até Valongo, sem que o maquinista tivesse dado pelo desastre, arrastando o vagão sem o rodado, o que danificou consideravelmente toda a linha entre as duas estações. Paralizou o movimento de comboios. Para o local do desastre partiu um comboio de socorro, tendo-se iniciado imediatamente os trabalhos de carrilamento, que demoraram cerca de três horas.—(Correspondente).

Um choque violento

Ontem, pouco depois das 23 horas, uma maquina que rebocava um comboio misto na estação de Nine, linha do Minho, chocou violentamente com um vagão, que ficou muito danificado.

O desastre originou a interrupção de todas as linhas. Para o local partiu um comboio de socorro. Os prejuizos são importantes.

As declarações de Herriot

provocam indignação na Alemanha

BERLIM, 18.—As declarações que Herriot fez ontem á comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara dos Deputados foram acolhidas com grande descontentamento na Alemanha.

A intenção que lhe é atribuida de se utilizar, em caso de necessidade, na S. D. N., do «dossier» relativo aos armamentos secretos da Alemanha, para conseguir que seja instaurado um inquerito a esse respeito, desencadeou na imprensa alemã uma verdadeira tempestade de protestos, que são formulados com a maior indignação.

«A Alemanha—diz o «Allgemeine Zeitung»—não deixará de opôr ao plano francês a mais energica resistencia, tanto politica como juridica».

O «Berliner Tageblatt» afirma que as declarações de Herriot á comissão dos Negocios Estrangeiros estão em contradição com as afirmações feitas pelo chefe do govêrno francês ao embaixador alemão von Hoesch. Herriot afirmára, segundo aquele jornal, que a porta para as negociações com a Alemanha continuava aberta dentro do quadro da S. D. N. Ora as palavras agressivas proferidas pelo chefe do govêrno francês, concluiu o mesmo jornal, não são de molde a facilitar essas negociações.—(Havas).

A nota inglesa

LONDRES, 18.—O ministerio dos Estrangeiros comunicará hoje a Imprensa os principais pontos da nota inglesa relativa ao pedido alemão sôbre a igualdade de armamentos.

PARIS, 18.—O presidente de Conselho recebeu lord Tyrrell, que lhe expôs as reacções provocadas na Inglaterra pela nota alemã referento á igualdade de armamentos.

A reunião de Genebra

PARIS, 18.—Os srs Herriot e Paul Boncour partem para Genebra, depois de amanhã.

Festas de beneficencia

Continuam no Parque Fontalva as festas a favor dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, sendo a noite de hoje dedicada a Alfredo Trindade, José Maria Nicolau, José Antunes Perna e outros concorrentes á III Volta a Portugal, que assistem. Haverá cinema, baile, tombolas e uma sessão de fados, com o concurso de Adelina Ramos, Carlos Freire e Jaime Duarte. Hoje, as entradas custam 1$50 aos homens e 1$00 ás senhoras.

CANEÇAS EM FESTA

Promovidas por uma comissão de amigos de Caneças, de que é presidente e principal animador o sr. Joaquim Roque da Fonseca, realizaram-se hoje naquela vila algumas festas de caracter regional e desportivo, com a colaboração da banda da Policia.

Pelas 15 horas, iniciou-se a corrida de bicicletas no percurso Caneças-Montemôr-Loures-Povoa-Odivelas-Caneças.

A nova fonte dos Castanheiros inaugurou-se hoje, sendo servido um «Porto de Honra» e proferidos alguns discursos.

Bolsa de Mercadorias

A comissão administrativa da Bolsa de Mercadorias pede-nos que tornemos publico que, a partir desta data, está permanentemente patente, na sala das sessões, um mapa dos navios a carga e á descarga no porto de Lisboa.

Viseu e o turismo

Recebemos da Comissão de Iniciativa e Turismo de Viseu as interessantes «plaquettes» de propaganda daquela terra, editadas com muito bom gosto e excelente aspecto grafico.

Festas associativas

O Grupo Dramatico «Os Combatentes» está comemorando, com uma serie de festas, o seu 26.º aniversario.

O ministro das Colonias

chega amanhã a Lisboa

A bordo do paquete "Moçambique" chega amanhã, pelas 11 horas, a Lisboa, o sr. ministro das Colonias, de regresso da sua viagem pelos nossos dominios ultramarinos.

O sr. dr. Armindo Monteiro enviou um rádio ao sr. dr. Oliveira Salazar noticiando-lhe o dia e a hora da chegada.

Os comerciantes de Angola residentes na metropole devem reunir-se no Cais da Areia áquela hora, a fim de receber o ministro.

Imagens de verão na praia da Costa de Caparica

UM GRANDE MELHORAMENTO

Inaugurou-se hoje o campo de aviação da Figueira da Foz

Afim de inaugurarem o novo campo de aviação da Figueira da Foz, levantaram vôo, hoje de manhã, dos seus aerodromos, algumas esquadrilhas de aparelhos que se dirigiram para aquela cidade.

Pelas 9 e 30, largou de Alverca uma esquadrilha de bombardeamento, constituida por 4 aviões, sob o comando do major sr. Pinheiro Correia.

Pouco depois saiu da Amadora uma esquadrilha de cinco aparelhos, comandada pelo tenente-coronel sr. Ribeiro da Fonseca.

De Tancos saiu tambem, de manhã, um avião de caça, tripulado pelo major sr. Antonio Maia.

Todos os aparelhos fizeram a viagem normalmente, tendo voado durante largo tempo sôbre a cidade e a praia, antes de inaugurarem o campo.

A chegada á Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—(Pelo telefone)—A cidade está hoje em festa por motivo da inauguração do magnifico campo de aviação. Desde manhã que em volta da pista se encontrava grande multidão desejosa de presenciar a chegada dos aviões. Pelas 10 horas, compareceram o presidente da Camara, o governador civil, o comandante militar e a oficialidade da guarnição, além de outros elementos representativos desta cidade.

Cêrca das 11 horas avistaram-se os primeiros aparelhos, irrompendo a multidão, já então muito maior, em freneticas aclamações. As esquadrilhas fizeram diversas evoluções, aterrando depois com a maior facilidade no novo campo, que foi assim inaugurado. A aterragem de cada avião era assinalada pelo publico com palmas e vivas á Pátria, á Republica e á Aviação.

A's 11 e 30 já se encontravam alinhados no campo e formados em grupos dez aviões militares.

Sôbre a cidade voou tambem, durante algum tempo, um hidro-avião da base de S. Jacinto.

Ao sairem dos aparelhos, os aviadores foram cumprimentados pelas entidades oficiais que se encontravam no campo aguardando a sua chegada.

Após o almoço oferecido aos aviadores realiza-se uma festa taurina no Coliseu Figueirense, havendo á noite banquete de gala e baile no Casino Peninsular.

Amanhã continuam as festas em honra da aviação, realizando-se na praia um concurso de robustez de crianças, provas automobilisticas e uma verbena no Jardim Municipal.

No dia 20 efectua-se, pelas 12 horas, o simulacro de bombardeamento aéreo da cidade por todos os aviões que se encontram aqui, estando a defesa confiada á guarnição militar, que colocará postos de metralhadoras nos terraços e outros pontos altos.

Taça Preparação

A exemplo do que se tem feito em épocas anteriores, os quatro primeiros classificados do Campeonato de Lisboa de 1931-1932, Belenenses, Sporting, Barreirense e Benfica, tomaram a iniciativa de organizar a disputa dum torneio para inicio de época, dotado com uma taça que se denominará «Taça Preparação». O torneio, que é interessante, porque põe frente a frente os melhores clubes de Lisboa, joga-se em dois domingos.

No domingo, 25 do corrente, defrontar-se-ão o Sporting contra o Barreirense, ás 15 horas, e o Benfica contra o Belenenses, ás 17 horas, realizando-se no domingo, 2 de outubro, a final entre os dois vencedores e um encontro entre os dois vencidos.

Que surpresas nos reservará este torneio no que respeita á preparação dos jogadores? Apenas um dos «teams», o Sport Lisboa e Benfica apareceu em campo já esta epoca, tendo dado provas da cuidada preparação a que tem sido submetido.

E o Sporting, que foi de abalada até Faro, para fazer a sua estreia, o que fará com o reforço de novos elementos de inegavel valor que ingressaram no seu grupo?

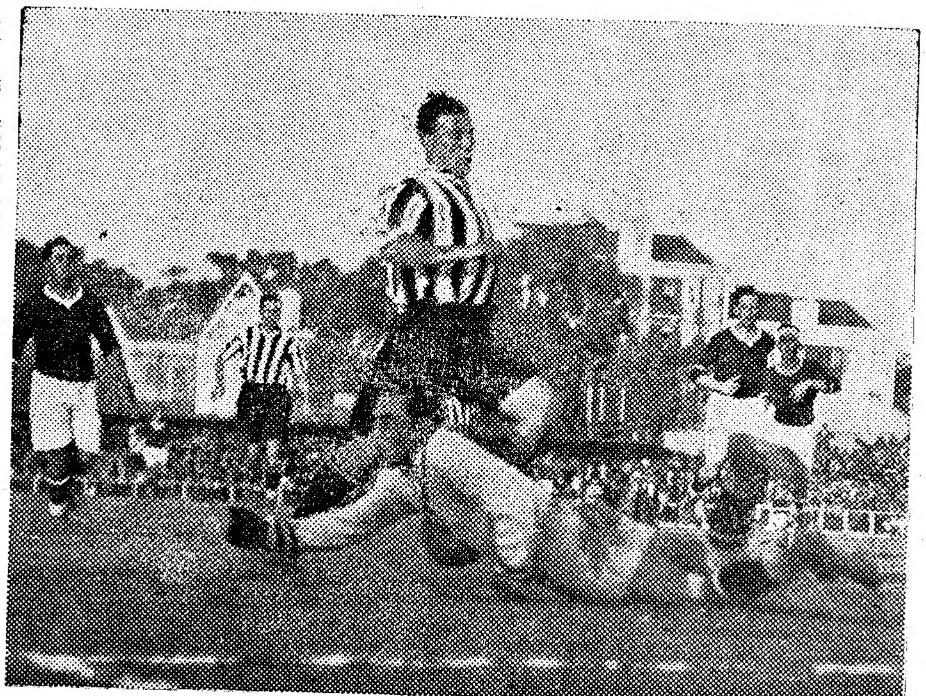
E, finalmente,a cêrca do Belenenses, o que nos reservará o «team» campeão de Lisboa e finalista do Campeonato de Portugal da época passada?

São preguntas que andam no pensamento dos entusiastas do «foot-ball», e que terão ampla resposta durantes os jogos do torneio que se vai realizar.

OS "VERMELHOS" SOFRERAM NOVA DERROTA

O ATLETIC VENCEU O BENFICA POR 4-1

num jogo que decorreu animado



Um «mergulho» vistoso do guarda-rêde «vermelho»

O Estadio do Lumiar esteve longe de acolher hoje uma grande enchente. Com o calor que faz, a população lisboeta prefere as praias aos campos onde se pratica «sport», mesmo que esse seja o da paixão das multidões. Só assim se compreende que a visita do Atletic de Bilbau, que é actualmete, pelo titulo que detem, a «équipe» mais representativa do «football» espanhol, não tivesse suscitado á volta da sua exibição um grande ambiente de interesse.

As provas de ciclismo

A tarde desportiva do Estadio, de A tarde desporvtia do Estadio era hoje animada com algumas provas de ciclismo que não deixaram de ser interessantes e de completar com agrado o respectivo programa.

Damos a seguir o resultado tecnico das corridas, tanto de crianças como de fortes, que foram muito bem disputadas, apesar de terem faltado algumas «équipes» que estavam anunciadas.

Principiantes (10 voltas á pista)—1.ª *eliminatoria:* 1.º, Americo Alves Vieira (Benfica); 2.º, João Augusto Machado (Rio de Janeiro); 3.º, Alexandre Coelho da Silva (Campo de Ourique).

2.ª *eliminatoria:* 1.º, Antonio Pina (Benfica); 2.º, Fernando Andrade Gonçalves (Nacional); 3.º, Mario de Almeida (Benfica).

Final de principiantes—1.º, Americo Alves Vieira; 2.º, Antonio Pina (Benfica); 3.º, Mario de Almeida (Benfica); 4.º, Fernando Andrade Gonçalves (Nacional).

O melhor tempo conseguido nesta prova foi o que Antonio Pina realizou na sua eliminatoria, que é de 6 minutos e 45 segundos.

Corrida americana de fracos:—1.º, Benfica-B (Cesar Luís e José Antunes Perna), 45 voltas.

2.º, Benfica-A (Francisco dos Santos Duarte e Valentim Esteves), com meia volta de diferença.

Rapazes—3 voltas em «handicap»:—1.º, Francisco de Sousa (Palmeirense), 2 m. 10 s.; 2.º, Alfredo Velez Louro (Atletico); 3.º, Alvaro Martins de Jesus (Individual); 4.º, Antonio Silva (Benfica).

Corrida mista—3 voltas, com «handicap» dado por José Maria Nicolau.

1.º Adelino Aguiar da Cunha (Benfica), principiante, 1 m. 45 s.; 2.º Antonio Pina (Benfica), principiante; 3.º Francisco dos Santos Duarte (Benfica), fraco.

José Maria Nicolau, posto a correr numa prova de velocidade, não pôde brilhar, não conseguindo, sequer, recuperar nenhum dos abonos concedidos.

A primeira parte do desafio

A's 17 e 45 ainda não começára o jogo Benfica-Atletic, por não ter comparecido o arbitro nomeado sr. Neves de Carvalho.

O numeroso publico impacientou-se e protestou ,sendo convidado a arbitrar o presidente do Colegio e nosso camarada Tavares da Silva, que é saudado ao entrar no campo, sem «équipe», por não ter tempo de a envergar...

Entretanto, os jogadores das duas «équipes — que tambem foram muito aplaudidos á entrada — entretiveram-se a «shootar»...

Procedeu-se á escolha do campo, cabendo a sorte aos espanhois.

O desafio começou ás 17 e 50.

A primeira avançada é do Benfica. Salva-a Urquizu.

Nova avançada dos vermelhos.

A bola vem até á defesa do Benfica, mas Oliveira alivia.

A bola vai fora, e ha uma avançada do Benfica que o guarda-rede bilbaino defendeu.

Avançada do Atletic. Germano defende. Outra avançada espanhola. A bola vai fora.

Avançada dos espanhois. Centro de Gorostiza. Um pontapé forte de Cilaurren provoca confusão em frente ás redes do Benfica. Avelino salva, fazendo «corner» que, marcado por Lafuente, nada resulta.

Nova avançada do Benfica, inutilizada por Urquizu.

E' marcado «off-side» a Gorostiza.

Outro «off-side» contra os espanhois.

Avançada espanhola. Sauto aponta forte e a bola roça a trave.

Avançada do Benfica e «shoot» de Pinga, para fora.

Avançada espanhola, com remate de Iraragorri, por cima da trave.

A's 18 horas, após uma avançada conduzida pela esquerda, Iraragorri marca o promeiro «goal» espanhol, com um «shoot» forte.

Nova avançada do Benfica, e Luiz Xavier «shoota», passando a bola junto á trave. Aplausos.

«Off-side» contra os espanhois. Já é o terceiro que se marca a Gorostiza.

Pontapé longo de Pinga e defesa do guarda-rede espanhol, á vontade.

Avançada energica do Benfica e nova defsa do guarda-rede do Atletic.

Primeiro «corner» contra os espanhois e boa defesa do guarda-rede bilbaino.

Avançada espanhola. «Shoot» de Sauto para fora.

Noutra avançada, Sauto marca o segundo «goal». São 18 e 5.

Uribe, numa nova avançada, remata para fora. Foi o que valeu a Amaro, senão tinhamos mais um «goal» espanhol.

Os espanhois têm dominado.

Nova avançada do Benfica, malograda por «off-side» de Vitor Silva.

Nova avançada espanhola. Grande confusão junto ás redes portuguesas, e Avelino salva, para «corner» que, marcado ,nada resulta.

Nova avançada do Benfica. Pinga «shoota», mas a bola passa muito alto.

O jogo está decorrendo com correcção, em harmonia com a caracteristica amigavel do encontro.

Novo «off side» marcado contra os espanhois.

Sauto torna a apontar á vontade e marca o terceiro «goal» espanhol.

A defesa do Benfica tem jogado mal.

Avançada do Benfica, e defesa do guarda-rede espanhol.

Pinga «shoot» e o guarda-rede bilbaino defende para «corner».

Avançada de Waldemar, que Urquizu salva, enviando para «corner». Na marcação, Xavier carrega o guarda-rede espanhol, sendo admoestado pelo arbitro.

Pinga tenta jogar sozinho mas nada consegue.

Marca-se um livre contra os espanhois, por carga a Pinga.

Avançada dos espanhois, sem resultado.

Livre contra o Benfica, por mão de Xavier.

Mão de Gorostiza.

Carga violenta de Oliveira (segundo) a Cilaurren que fica maguado. O

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Amaro atira-se á bola, num momento de perigo

O mais famoso exito do nosso teatro é a

REVISTA DO COLISEU

Hoje, como em todas as noites, vai uma vez mais ficar demonstrado que o unico grande sucesso dos nossos teatros, na actual temporada, é a «Revista do Coliseu„. E foi o publico, o supremo juiz, que a consagrou duma forma absoluta e definitiva.

Deliciar, encantar, entusiasmar, comover e fazer rir á gargalhada, eis o proposito, sempre realizado, da "Revista do Coliseu„.

E os preços são tão diminutos para este espectaculo inteiro, que ninguem deve perder a ocasião de ir apreciar, hoje mesmo, os famosos sucessos A Avenida da Republica, que faz vibrar, O Comilão que faz rir, Os Ciganos que encantam, O José Maria Caranguejo, que lembra a ultima volta a Portugal, e tantos outros, sem contarmos com as apoteoses que positivamente deslumbram e o grandioso e elegantissimo desfile dos mantones e as maravilhas, enfim, dessa alegre, patriotica e riquissima fantasia, que é a "Revista do Coliseu».

Hallô, Hallô, Semfilistas

D'aqui Radio TELEFUNKEN!

Estão a chegar a Portugal as ultimas maravilhas ansiosamente esperadas para a epoca 1933

Em breve demonstrações!

Representantes para Portugal e Colonias

AEG

LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 12-16

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 215

Vai realizar-se uma exposição de uvas organizada pela C. P.

No intuito de estimular o fornecimento de frutas aos grandes mercados urbanos, como Lisboa e Porto, de ha um ano a esta parte, aproximadamente, que a C. P. procura divulgar o uso de caixas em vime e verga de diversos tipos, por serem a embalagem mais apropriada a esses transportes. Procura-se, assim, terminar com a contradição de as cidades consumirem fruta cara, má e de irregular apresentação, enquanto nos centros produtores ela se estraga ou é vendida ao desbarato. Agora, simultaneamente, no desejo de contribuir para o êxito da «Semana da Uva», de iniciativa oficial, vai a C. P. efectuar, nos salões da estação do Rossio, uma importante exposição de uvas e caixas a usar no seu transporte. O facto merece-nos toda a simpatia e aplauso e de esperar é que, por parte dos viticultores, tenha o bom acolhimento de que é merecedor.

A inscrição dos expositores é gratuita e faz-se por carta dirigida, até terça-feira, aos serviços agricolas da C. P. na estação de Santa Apolonia, de Lisboa. Nessa carta, deve mencionar-se o nome e a morada do concorrente; o numero de taras de tipo recomendado com que deseja concorrer, numero esse que não pode exceder cinco; e a estação de caminho de ferro em que será expedida a remessa. Só são admitidas uvas acondicionadas em qualquer tara de tipo recomendado; porém, é permitido o uso de taras de perda, desde que estas sejam, por sua vez, acondicionadas numa tara recomendada. Aos cinquenta primeiros concorrentes que se inscrevam, a C. P. fornecerá, gratuitamente, cinco taras suas. O transporte das remessas será gratuito, assim como a devolução das respectivas taras. Em cada tara só deve pôr-se uvas de uma casta, mas o mesmo expositor pode apresentar mais que uma tara, com a mesma casta.

A classificação das uvas expostas será feita por um juri oficial e basear-se-á, não só nas qualidades da uva e sua aptidão para abastecer os grandes mercados como, tambem, na forma de acondicionamento. A par desta apreciação, outra será feita referente á embalagem das uvas, procurando-se praticamente determinar as formas de acondicionamento mais apropriadas.

O interêsse da C. P. que, neste caso, é o do publico, abrange, de resto, toda e qualquer qualidade de frutas. Por isso se mantêm as disposições do «aviso ao publico» n.º 325 de Novembro do ano passado, pelo qual se concede aos expedidores de fruta fresca, a transportar em grande velocidade e em taras recomendadas, um abatimento de dez por cento no preço total do transporte.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

S. A. R. L.

Capital: — Esc. 29.000:000$00
Séde Social: — Rua Augusta, 235 — LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 7 % C/ PREMIOS

Tabella de premios dos proximos sorteios

Sorteio de Setembro

1	Obg.	por	Esc.	40:000$00
1	»	»	»	10:000$00
2	»	»	»	1:000$00
99	»	»	»	200$00
4 933	»	»	»	120$00

Sorteio de Março

1	Obg.	por	Esc.	300:000$00
1	»	»	»	25:000$00
1	»	»	»	10:000$00
1	»	»	»	5:000$00
3	»	»	»	1:000$00
148	»	»	»	200$00
5.045	»	»	»	120$00

Segundo as condições da emissão, realiza-se no dia 27 do corrente o sorteio destes Titulos

MATRICULAS

Na Escola Comercial de Veiga Beirão, Costa do Castelo, 27, continuam abertas as matriculas até ao dia 20 do corrente. Para os novos alunos que se destinam ao 1.º ano do curso, apenas ha vagas no curso diurno.

—As matriculas na Escola Comercial de Ferreira Borges—a mais antiga de Portugal—fecham em 20 do corrente. A lotação está esgotada, pelo que é da maior conveniencia a presença dos antigos alunos, e tambem, para preenchimento de algumas vagas no 1º ano, a daqueles que desejem, para melhoria da sua situação economica, aumentar o ambiente dos seus conhecimentos.

IMPRENSA

Revista Portuguesa de Comunicações

Está publicado o n.º 72 da importante Revista Portuguesa de Comunicações, referente ao corrente mês. Como de costume, apresenta-se excelentemente colaborada, inserindo artigos e estudos técnicos da maior oportunidade.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

ADMINISTRAÇÃO

Distribuição do Relatorio

São prevenidos os srs. Accionistas desta Companhia de que o Relatorio do Conselho de Administração relativo ao exercicio de 1931, e que, com o respectivo parecer do Conselho Fiscal, deverá ser presente á Assembleia Geral Ordinaria, convocada para o dia 3 de Outubro proximo futuro, está á disposição dos mesmos srs. Accionistas, na sede da Companhia.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.—Lisboa, 15 de Setembro de 1932.

O Vice-Presidente do Conselho de Administração, (a) A. Vasconcelos Correia.

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Maples em todos os estilos, forrados em pele, pergamoide, veludo, damasco e cretone. **Mobilias** de casa de jantar, quarto, salas, escritorio, em todos os estilos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos, acabados de receber em grande quantidade. **Mobilias de escritorio** genero americano, grande variedade em exposição. **Oleados** Grande sortido nos mais variados desenhos. **Carpettes** nacionaes e estrangeiras. **Passadeiras** de todas as qualidades. **Cortinados.**

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

GUARANÁ'

Telef. N. 5077—LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Apolo—A's 21 e 45—«Hora Suprema».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Coliseu—A's 21 30—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

Olimpia—Das 14 e 20 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Campolide Cinema—Espectaculos.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

BACALHAU

Islandia a descarga do vapor SANLANS Sueco de todas as qualidades, entrega imediata, qualidades finissimas

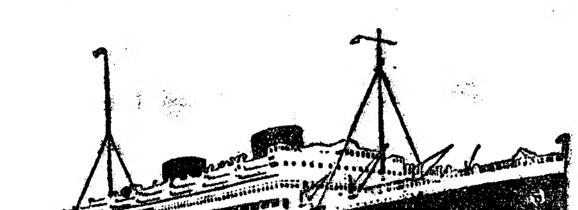
SILVA & C.ª, Rua dos Douradores, 196

Tele { fone 2 1983. gramas Silvaco

Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanternas da Vacuum

Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

Nova Loja dos Candeeiros
RUA DA HORTA SECA, 9—Tel. 2 1451



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS AIRES

ALMANZORA (*)........ 27 de Setembro
ALCANTARA (**)........ 11 de Outubro
DESNA........ 12 de Outubro
(*) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baía.
(**) Toca em Madeira e Baía.

HIGHLAND PRINCESS........ 21 de Setembro
HIGHLAND BRIGADE........ 5 de Outubro
HIGHLAND PATRIOT........ 15 de Outubro
Tocam em Las Palmas e Santa Cruz de Teneriffe.

Para o NORTE

Para Vigo, Cherbourg e Southampton
ALCANTARA........ 23 de Setembro

Para Liverpool
DESNA........ 20 de Setembro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232 — 2 3233 — 2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND PATRIOT........ 26 de Setembro
HIGHLAND MONARCH........ 10 de Outubro
HIGHLAND CHIEFTAIN........ 24 de Outubro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.º Ltd.
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones 2 6001 (4 linhas)

A actualidade internacional

A Alemanha

No turbilhão em que se converteu a vida mundial, inçada de guerras civis e de guerras de conquista, de crises de super-produção e de sub-produção, a Alemanha representa, através de tudo e acima de tudo, a ameaça suprema, o ponto nevralgico da grande crise. Hitler, chefe de uma formidavel corrente de opinião em que, confusa e contraditoriamente, se amalgamaram sonhos de revivescencia imperial e anseios de justiça social, foi desbancado por «von» Papen e «von» Schleicher — o primeiro, representante da aristocracia vencida pela revolução republicana concretizada na constituição de Weimar; o segundo, chefe da «Reichswer», transparente tunica do grande estado maior prussiano destruído, na aparencia, pelo tratado de Versailles.

Não é de esperar que os catorze milhões de sociais-nacionalistas se resignem ao «governo dos senhores». E como todas as outras formações politicas, dos catolicos de Brunning aos comunistas de Thalmann, declararam guerra aberta á situação Papen-Schelicher, esta oferece-se insustentavel, a menos que Hindenburgo, num decidido gesto ditatorial, protele sine-die *as eleições para o novo Reichstag. De resto, das eleições apenas podem resultar novas complicações na vida interna do Reich.*

Que vai fazer Hitler? A aliança com o centro catolico de Brunning seria insuficiente para travar a batalha com o governo imperial. O seu alargamento aos sociais-democratas é uma impossibilidade nascida do caracter anti-marxista da propaganda hitleriana. Dos comunistas, embora ligado por certas convergencias de doutrina economica e social, está separado Hitler pelo sangue das inumeras vitimas causadas pela autentica guerra civil que os dois partidos da extrema direita e da extrema esquerda implacavelmente se moveram.

Assentará, neste cumulo de impossibilidades e contradições, a base instavel em que «von» Papen vai desenvolver a sua acção? E' possivel, mas em tal não cremos. Antes consideramos que o chefe do governo alemão insistirá em afirmar uma politica externa resolutamente pan-germanista, na intenção de obter, sob o ponto de vista interno, a formação de um bloco estrictamente alemão. Então, esse bloco de patriotas, alimentado pela mistica do seu hiper-nacionalismo, representaria uma barragem capaz de conter a ofensiva dos amigos da constituição de Weimar, de repelir os excessos comunistas e de desagregar a turba hitleriana.

Porém, esta é, ainda, a melhor das hipoteses. Unanimes se mostram os cronistas da vida internacional em julgar que as contradições e dificuldades alemãs só serão liquidadas, eliminadas, pela guerra civil. E o choque brutal e definitivo só não se dará pela impossibilidade material de os campos adversos se delimitarem com suficiente clareza.

Faliu o plano quinquenal?

Agora que vivemos a ultima fase do plano quinquenal russo, aquela em que começa a ser possivel o balanço dos seus resultados uteis, acentuam-se as divergencias na apreciação dos respectivos exitos cu malôgros. Faliu o plano quinquenal? Ou, pelo contrario, triunfou parcial ou totalmente? Travado o debate, ha que apelar para um espirito de extrema objectividade, a fim de evitatr que aquele degenere no caos. E' que o plano quinquenal russo — considerado por Keyserling um acontecimento mistico só comparavel ao do advento do cristianismo — contende com todos os interesses espirituais ou materiais que ha no mundo e, se o homem se caracteriza pela exaltação das paixões, pouco menos que impossivel se oferece pedir-lhe serenidade neste caso. Se ela surge é ainda porque, de um e de outro lado, se sabe, de modo bem certo, que a cartada é definitiva.

Apontemos, portanto, alguns fragmentos dos inumeros depoimentos feitos pró e contra a eficacia do plano quinquenal. Leon Bailly, no grande diario da tarde parisiense *L'Intransigeant,* escreve que «o relatorio do comissario da grande industria confessa que esta funciona em condições pouco satisfatorias e que, desde a primavera, a produção do ferro e do aço necessario ás outras fabricas deminuiu notavelmente. Ha, ainda, o inexito total do serviço dos transportes. As fabricas de Nijni-Novgorod, cujo rendimento estava calculado em 50.000 automoveis e camions por ano, apenas fez umas centenas, dos quais muitos por acabar...». A que é devido tão notorio revés? Encontramos a resposta no *News Chronicle,* de Londres: — «A Russia sovietica encontra-se, presentemente, ante graves problemas que não deixam de inquietar os seus dirigentes. A produção acusa um retrocesso notavel e, nas regiões agricolas, reina uma atmosfera carregada que ameaça lançar a perturbação na economia do país. Nos estabelecimentos fabris da industria pesada, nas fabricas de tractores e de automoveis, a falta de especialistas e de formações d operarios treinados faz-se sentir cruelmente. O resultado disso é um retardamento consideravel no rendimento dessas empresas e, sobretudo, um sentimento constante de apreensão entre os seus chefes responsaveis. Empregam as industrias uma mão de obra muito abundante, composta, porém, em grande parte, de trabalhadores que jamais tinham vindo á cidade e que mal sabem o que é uma maquina.

A Russia, essencialmente agraria, pôz ao serviço da sua vertiginosa industrialização operarios «inventados», extraídos da sua vasta população rural. Essa gente prejudica não sómente o rendimento da produção mas, ainda, o funcionamento da delicada maquinaria moderna. Em todas as fabricas sovieticas a avaria de maquinas por inexperiencia é frequente. Em Rostov, por exemplo, trinta por cento das instalações, se não mais, estão inutilizadas.

As opiniões contrarias

Vamos recolher, depois do aspecto negativo do plano quinquenal, o seu aspecto afirmativo, traduzido por opiniões de estrangeiros de categoria conhecedores da Russia. O embaixador alemão, «von» Dirksen, informa que «quanto a mim, observei, por mim proprio, o nascimento e rapido desenvolvimento de algumas empresas gigantescas, tais como a fabrica Kharkov, o conjunto industrial de Dnieprostroi, etc. As minhas observações confirmam que a União sovietica realizou uma obra formidavel de progresso. Nada de mais surpreendente que a energia e a rapidez com que têm sido edificados os «gigantes» do plano quinquenal. Todas as tagarelices concernentes ao caracter «ideal» a quimerico do plano pertencem, daqui em diante, ao passado. A conclusão do primeiro plano quinquenal contribuirá para o possante desenvolvimento das forças produtoras do país. Sobre este ponto, duvida alguma é possivel. E' esta não só a minha opinião pessoal mas a de todos os que têm estudado a economia sovietica».

O coronel norte-americano Hugh L. Cooper, engenheiro de Nova York e conselheiro municipal dos sovietes para os trabalhos hidraulicos, que dirigiu a construção da celebre central hidro-electrica do Dnieper, declarou á edição parisiense do *New York Herald* que o conjunto da experiencia russo representa uma manifestação esplendida e desinteressada de 160 milhões de homens para elevar o nivel da vida, desconhecida até agora na Historia, o governo está mais forte que nunca e, pelo que ele conhece, o segundo plano representará um exito maior ainda. A situação da Russia melhorará muito mais rapidamente que a da Alemanha. «Disseram-me—acrescentou Cooper—que numerosos quimicos e engenheiros alemães partem para a Russia com suas familias. O futuro oferece-se-lhes melhor lá do que no seu país».

Por ultimo, o *Financial Times,* depois de proclamar um milagre o estabelecimento de uma industria mecanica russa, considera ainda mais digna de admiração a transformação do camponês russo, que marchava na vida com a lentidão dos seus bois e que conhecia por unica maquina a charrua, num «chauffeur» de maquinas de grande velocidade. «O ano de 1932—diz o conhecido jornal londrino—ficará na historia russa como um ano de tensões e de dificuldades. Os viajantes registam o desejo de uma melhoria geral das condições de vida, da alimentação, do vestuario e do alojamento, não como uma cousa a realizar num amanhã mas agora mesmo. O segundo plano quinquenal é destinado a satisfazer essa insistencia. Poderá o entusiasmo das massas vencer as incriveis dificuldades que implica essa reconstrução de grande estilo? Disso depende o resultado do plano».

Considerações de dois politicos

Depois da critica objectiva do plano, vejamos a sua critica filosofica. Para o conde de Sforza, antigo embaixador de Italia, os comunistas não fazem mais do que prosseguir sob aspectos novos, a velha historia moscovita. São Petersburgo, criada artificialmnte sobre estacarias lançadas nos pantanos do rio Neva, foi no passado, e em relação a Pedro o Grande, um esforço tão consideravel e do mesmo genero do que a execução do plano quinquenal reclama. O «San Petersburgo de Staline» não acarretará vantagens que compensem, provavelmente, os sacrificios exigidos dos novos escravos russos—sobretudo os sacrificios morais. A nova servidão inventada pelos bolchevistas não pode deixar de produzir uma dolorosa degradação espiritual.

«Eu não creio—sentenciou Sforza, emigardo anti-fascista—nem no sucesso real nem no grande desastre do plano quinquenal. Provavelmente, acontecerá que os sovietes e os seus apologistas demonstrarão o exito do plano. Sómente, a Russia sairá da experiencia mais pobre e esfaimada do que dantes. E mais vil, porque todo o «bluff», quer seja sovietico ou fascista é envilecedor».

Emilio Vandervelde, o celebre socialista belga conhecido universalmente, estadista eminente que numerosas vezes ocupou o poder e que comparte a amizade pessoal do rei Alberto, disse, em sintese, do plano quinquenal:—Num mundo onde há vinte e cinco milhões de desempregados o facto de que, na hora actual, a crise da Russia seja, não de excesso de produção mas de falta de produção; onde a dificuldade dos russos não consiste em realizar as fabricas e em as pôr a trabalhar mas, contrariamente, em conseguir construir novas fabricas; onde, em consequencia do proprio esforço da construção socialista, se regista o fenomeno de, ao contrario de todos os outros países, não haver desempregados na Russia—este conjunto de factos palpaveis não pode deixar de produzir uma impressão consideravel sobre a multidão inquieta e descontente dos sem-trabalho.

Se a experiencia sovietica conseguir, conforme prometeu em 1929, não sómente desenvolver a produção mas, em seguida, efectivar o aumento do bem-estar da população laboriosa e a elevação do seu nivel cultural, enquanto o capitalismo acabará por se decompor e arruinar, quem duvidará do genero de conclusões que, dessa dupla experiencia, não deixarão de tirar as massas proletarias?

Emilio Vandervelde respondeu, por ultimo, á pregunta sobre a possibilidade de uma revolução mundial, com estas palavras:—«Quanto á revolução mundial, não é do futuro que devemos falar mas de agora, porque já estamos dentro de ela. Sucede, apenas, conforme a definição de um ilustre compatriota meu que vê as cousas com olhos de historiador, «ser a unica questão saber qual a forma de socialismo que acabará por se realizar».

O despertar da China

A ocupação da Mandchuria pelo Japão teve como resultado imediato um aceleramento no despertar nacionalista da China. Dia por dia, os jornais, os cinemas, as instituições particulares e do Estado, a radio-telefonia lembram aos chineses as humilhações infligidas pelo imperio do Sol Nascente. Bem reveladora do estado de alma chinês, é a canção seguinte que as crianças cantam, em côro, nas escolas:

A Coreia, as ilhas Kiau-Kiou, a Formosa!
Bastantes foram as terras sequestradas pelo Japão.
E enquanto o país estava indeciso ante a guerra mundial
O Japão impôz-nos um tratado injusto e inhumano que consagra a hipoteca do nosso país;
Belas montanhas e ribeiras queridas nos foram roubadas! Triste é a narração do 7 de maio do ano IV!
Nós vivemos, presentemente, dias durante os quais corremos o risco de ficar escravos.
Quando é que será afastada dos nossos olhos esta desgraça nacional?

Esta composição tem por titulo «A Humilhação Nacional». Uma outra, ainda mais digna de atenção, intitula-se «Um canto de séria reflexão» e diz assim:

Amigos! Reflecti profundamente sobre vós proprios!
O Japão destruiu a nossa Liauniu
E, entretanto, ele começou a marchar sobre Shanhai-Kwan.
Como podemos nós suportar com paciencia esta grande humilhação?
Amigos! Reflecti profundamente sobre vós proprios!
Profundas, profundas meditações!
Nos tempos antigos, viveu o Japão da bondade da China.
Mas, agora, ele marcha contra nós, olvidando todas as obrigações que tinha connosco.
Esta humilhação, quem a pode sofrer com paciencia?
Amigos, meditai profundamente!

PHILIPS
A grande marca Europea de qualidade
Ouçam os modelos 730 e 720 pedindo demonstração aos nossos revendedores
A melhor construção
A melhor garantia para o comprador
Grande liquidação de alto falantes magneticos e dinamicos
VISITEM A NOSSA SALA DE EXPOSIÇÃO
Soc. Com. Philips Portugueza
Av. da Liberdade, 3-1.° LISBOA Tel.: 27355
Rua da Paz, 32 PORTO

Palacio das Elegantes
Ondulação permanente
75$00 tudo incluido
Telefone 2 4313
Rua de S. Pedro de Alcantara, 45 sl.
(Frente ao elevador)—LISBOA

SUM
E' o limpa metais que vence

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

ANO 12.º LISBOA — DOMINCO, 18 DE SETEMBRO DE 1932 N.º 3540

APOLO Telef. 28643 Hoje as 9 3[4
ULTIMA
Definitiva — Irrevogavel da emocionante peça
HORA SUPREMA
Enorme redução de preços

ULTIMAS NOTICIAS

Nunca exponha o corpo humido aos raios solares, sem o friccionar previamente com
CREME-NIVEA

OS ACONTECIMENTOS DO BRASIL

OS REBELDES TIVERAM JA' 5.200 MORTOS

desde o inicio das operações

As perdas dos federais são ainda mais elevadas

MONTEVIDEU, 18—A ponte monumental sobre o rio Paranapanema foi destruida. Confirma-se que foi tambem destruida parte da linha ferroviaria São Paulo-Paraná. Uma ponte sôbre o rio Itapetininga sofreu tambem grandes prejuizos, em seguida a uma explosão. Todas as embarcações que navegavam no rio Paranapanema foram afundadas depois de os seus tripulantes terem desembarcado.

O arcebispo do Estado de São Paulo, com o chefe eclesiastico da capital, monsenhor Duarte e Silva, dirigiu ao episcopado brasileiro um caloroso apelo para que promovesse o regresso á paz. Nos meios eclesiasticos reina o descontentamento pela indiferença do chefe da Igreja brasileira, em face dos acontecimentos. O arcebispo de Belem do Pará, monsenhor Joffilly, num discurso proferido pela radio, afirmou que São Paulo combate pela legalidade; por isso não deseja a guerra, mas uma paz garantida pela Constituição.

Os catolicos brasileiros, que desde o inicio da revolução têm mantido uma atitude de absoluta neutralidade em materia politica, parece que estão descontentes com o facto de não se ter resolvido a crise politica a tempo de se poder realizar o congresso eucaristico na Baia.

No Estado do Pará a revolta toma grandes proporções. Na cidade de Belem produziram-se há dias graves tumultos. As autoridades federais a custo conseguiram restabelecer a ordem. Fugiram para o interior varios politicos que preparavam um levantamento de forças no Estado.

O comando paulista anuncia a morte de 5.200 combatentes; muitas pessoas da aristocracia paulista encontraram a morte no campo de batalha.

As perdas sofridas pelos federais são ainda maiores, em virtude de as tropas se manterem na ofensiva expondo-se ao perigo de assaltos constantes ás posições dos adversarios.

Na riquissima região de Atibaia a Campinas, onde os italianos constituem mas de 60 por cento da população, fazendas e vilas sofreram grandes prejuizos pelo bombardeamento aéreo levado a efeito pela aviação federal.

Em Florianopolis, capital do Estado de Santa Catarina, revoltou-se um regimento federal que se dirigia para o sector sul de São Paulo.—(Via Radio)

A marcha das operações

BUENOS AIRES, 18—Segundo informações de S. Paulo, sabe-se que os rebeldes repeliram uma grande ofensiva dos federais na frente Areas-Bananal.

Uma esquadrilha de aviões paulistas, em represalia ao bombardeamento aéreo levado a efeito pela aviação governamental em localidades indefesas do Estado de São Paulo, bombardeou intensamente Barra Mansa, no Estado do Rio de Janeiro, onde está instalado o comando das forças governamentais. Os prejuizos são importantes.

Em consequencia do bombardeamento, encontra-se gravemente ferido um ajudante de ordens do general Gois Monteiro.

Em Lorena, quartel general dos rebeldes paulistas, deram entrada 480 prisioneiros, vindos de Cachoeira, Cruzeiro e Tunel da Mantiqueira, posições que, não obstante os ataques encarniçados dos federais, continuam em poder dos paulistas.—(Via Radio)

MONTEVIDEU, 18—Os constitucionais do norte de Minas Gerais têm conseguido estender a sua acção para o sul do Estado. Tendo-se apoderado do entroncamento ferro-viario de Corintos, tentam ligar-se á zona da Mata que já está em poder das forças do ex-presidente Artur Bernardes.—(Via Radio)

O equivoco da tomada de Lorena

BUENOS AIRES, 18—Uma comunicação telegrafica de São Paulo diz que em Lorena dois oficiais governamentais, que ha dias foram feitos prisioneiros, tentaram fugir da prisão daquele quartel general.

No momento em que subiam para um camião, foram vistos por uma sentinela que os intimou a parar. A ordem não foi obedecida, pois puzeram o veiculo em marcha, largando em grande velocidade. Nessa ocasião a escolta do quartel general fez fogo contra os fugitivos, tendo morrido um deles e ficando o outro ferido.

O posto Radio Militar de S. Paulo informou que, a proposito desta noticia, o serviço de publicidade oficial do Rio de Janeiro disse que a cidade de Lorena fora tomada pelas forças federais. As mesmas informações acrescentam que esse serviço explora com frequencia qualquer incidente para simular o avanço das tropas federais.

As tropas rebeldes mantêm as suas primitivas posições e os governamentais contiuam a ser repelidos com bravura em Cruzeiro e no Tunel de Mantiqueira.—(Via Radio)

Adesões aos revoltosos

MONTEVIDEU, 18—Algumas unidades da força publica do Rio Grande do Sul, incorporadas no inicio do movimento ás tropas do general Wladomiro Lima, por ordem do interventor daquele Estado, negam-se a obedecer ao seu comandante, por este não se ter declarado a favor do movimento constitucionalista, como esperavam, ante o rompimento definitivo dos chefes dos Partidos Libertadores e Republicano riograndenses com o governo federal.

A força riograndense é constituida na sua quasi totalidade por amigos dos chefes politicos dr. Borges de Medeiros e Raul Pilla.

A situação do general Lima, já de si dificil, agrava-se com essa demonstração por parte das tropas sob o seu comando.—(Via Radio)

Um avião suspeito

ASSUNÇÃO, 18—A's primeiras horas da manhã, voou sobre esta capital, a grande altura, um avião que não poude ser identificado, pelo que se tornou suspeito. As autoridades trataram logo de procurar noticias, mas nem na Escola de Aviação nem em qualquer outro lado foi possivel obte-las.

O avião levava rumo norte e por isso pensou-se que fosse brasileiro.

Ontem á tarde, conseguiu-se saber do que se tratava, em virtude de o avião ter sido obrigado a aterrar em Concepcion por falta de combustivel Era um aparelho Curtiss, pilotado pelo aviador argentino Hilcoat, que se dirigia a Campanario (Brasil), para tomar parte na repressão do movimento revolucionario. Como Hillcoat infringiu a legislação aérea paraguaia, as autoridades levantaram um inquerito.

Esse aviador, contratado pelo governo brasileiro, continua em Concepcion em virtude de as autoridades nada terem resolvido ainda acêrca do seu destino. E' provavel que o governo do Paraguay sequestre o avião.—(Via Radio)

A situação em Pernambuco

RO DE JANEIRO, 18—As primeiras informações sobre a deposição do interventor federal em Parnambuco causaram grande impressão no seio do Club de Outubro. Os mais exaltados dos seus membros acusam desabridamente os amigos do ministro José Americo e os chefes politicos da Parahyba de terem concorrido para a deposição.—(Via Radio)

As medidas policiais

RIO DE JANEIRO, 18—Os empregados da viação urbana preparam um memorial para ser apresentado ao chefe do governo, contra as medidas de rigor adoptadas pela policia a seu respeito.—(Via Radio)

A Alemanha copía o modelo fascista

para a educação da juventude

BERLIM, 18.—Um jornal do centro mostra-se preocupado com o facto de alguns jornais italianos considerarem a repartição recentemente criada para tratar do desenvolvimento fisico da juventude alemã uma imitação das instituições fascistas do mesmo genero.

Ha o justo receio de que o govêrno alemão, inspirando-se nas ideias fascistas, venha a exercer na influencia da igreja em materia de ensino uma acção que reverteria em proveito do estado, constituindo uma especie de monopolio da educação da juventude.—(Havas).

Seis pessoas encontram a morte

num desastre de aviação

ROMA, 18—Em Spezia chocaram, em pleno vôo, dois aviões militares. Morreram 6 pessoas no desastre.—(Havas.)

Assistencia infantil

Partiram para a sua colonia balnear em Caxias, as crianças protegidas pela Cantina Escolar Marquês de Pombal (Larg. do Stephens, 2), instituição á qual a população infantil da freguesia de S. Paulo muito deve. As referidas crianças, além dos auxilios diarios que recebem da Cantina, têm larga permanencia em Caxias aos domingos, com uma farta refeição, passeios higienicos, divertimentos, etc.

O conflito do Chaco

e tá em via de solução

WASHINGTON, 18.—Segundo parece, os esforços desenvolvidos pelas nações neutras, para a conclusão duma tregua na luta entre bolivianos e paraguaios, estão em via de ser coroados de exito.

Os "comboios-misterio"

BRAGA, 13—Vindo do Gerez, chegaram aqui os passageiros do «comboio misterio» que ontem saiu de Lisboa. Depois de almoçarem aqui vão ao Bom Jesus e a Famalicão, onde retomam o comboio para Lisboa.—E.)

VIGO, 18—Os passageiros do «comboio misterio» do Porto que chegou aqui ontem, passearam hoje na ria de Vigo e, depois de almoço, seguem para Viana, jantando em Santa Luzia e regressando em seguida ao Porto.—(E.)

Festa de patinagem

Realiza-se no dia 24, ás 21 e 30, no «rink» do Ateneu Comercial de Lisboa, mais uma festa de patinagem, que promete ser muito interessante. A inscrição para as corridas e outras provas femininas está aberta até terça-feira, na secretaria.

Choque de comboios

BERLIM, 18—Deu-se ontem a noite um choque de comboios na linha da montanha Sugspeitze, na Baviera. Ficaram algumas pessoas feridas, Os desastres materiais são importantes.

O DESAFIO DE HOJE

O Benfica melhorou

na segunda parte

(Continuação da pagina central)

jogo é interrompido, e marca-se um livre contra o Benfica.

Avançada espanhola. A bola vai fora.

Faltam poucos minutos para terminar a primeira parte durante a qual a classa dos espanhois se mostrou nitida.

Vê-se que têm direito a ser campeões.

Acabou a primeira parte: 3 a 0 que traduzem, sem favor, a superioridade dos espanhois.

A segunda parte

A's 18 e 45 começa a segunda parte.

O Benfica substituiu o «half-back» centro por Leonel.

Atletic apresenta a mesma linha.

Uma avançada espanhola, conduzida pelo ponta-esquerda, que Avelino salva.

Avançada do Benfica. Pinga «shoota» para fora.

«Corner» contra os espanhois, que vai fora.

A's 18 e 50, após uma defesa atabalhoada do Benfica, Gorostiza marca, com o pé direito, num «shoot» imparavel, o quarto «goal» espanhol.

Avançada espanhola. Sauto remata, mas Amaro encaixa.

Leonel recarga forte e a bola passa junto ao poste espanhol.

Livre contra os espanhois, por falta de Lafuente.

Momento de perigo para os espanhois. Mas a sorte não quiz que Vitor marcasse. A bola roçou a trave.

Livre contra o Benfica, por falta de Correia.

As avançadas do Atletic são todas conduzidas pela direita, visto a acção do medio esquerdo do Benfica ser nula.

Waldemar aponta, mas aponta mal.

O Benfica domina, por momentos, mas sem perigo para o Atletic.

Bom «shoot» de Pinga, de longe, e boa defesa do guarda-rede espanhol.

O médio esquerdo do Benfica foi substituido por Gatinho. Avelino alivia. Waldemar, na posse da bola, foge e remata forte, evitando o poste espanhol, milagrosamente, um «goal» português.

Nova avançada do Benfica, mas o resultado é nulo.

Uribe «shoot» e Amaro salva.

Nesta parte a acção do Benfica melhorou, devido á substituição do medio centro que tem desempenhado o seu lugar muito bem.

Defeza de Izpisua.

Avançada espanhola inutilizada por «off-side» de Lafuente.

«Corner» contra o Benfica.

Defesa de Amaro.

Perigo para as redes portuguesas. Confusão. A bola vai fóra.

Perigo para as redes spanholas, que os «atleticos» transformam em «corner». Waldemar marca, mas nada consegue.

Livre contra os espanhois. Pinga «shoot» forte. O guarda-rede espanhol envia para «corner» que não traz resultados.

Bom «shoot» de Pinho, que Izpisua defende.

Benfica domina—mas já é tarde...

Faltam poucos segundos.

Eenergica avançada do Benfica.

Pinho «shoot» e Izpisua defende, mas origina um «corner».

Mão de Roberto, e Waldemar «shoot».

Izpisua defende, mas Pinho, na recarga, marca o «goal» de honra.

O publico manifesta-se com entusiasmo.

Nova avançada do Benfica—e o desafio termina.

A arbitragem, de Tavares da Silva, digna da sua classe.